

Chile - o resultado das eleições



Por **CENTRO ESTRATÉGICO LATINOAMERICANO DE GEOPOLÍTICA***

A composição parlamentar no primeiro turno e cenários para o segundo escrutínio

Com a totalidade dos votos computados e uma participação de 47%, os resultados do primeiro turno nas eleições presidenciais do Chile são: O ultradireitista José Antonio Kast lidera com 27,91%. Atrás dele vem o vencedor das primárias da esquerda, Gabriel Boric, com 25,83%. Franco Parisi, candidato liberal com um discurso impugnatório e campanha atípica - feita desde os Estados Unidos, onde reside; não votou e não chegou a pisar em solo chileno - conseguiu 12,8%, ficando no terceiro lugar. O candidato do *Partido de la Gente* fez toda sua campanha nas redes sociais. Sobre ele pesa uma ordem judicial que o impediria de sair do país se pisasse em terra chilena. É sua segunda eleição presidencial, depois de acabar em quarto lugar nas eleições de 2013 com cerca de 10% dos votos.

Sebastián Sichel, o candidato de Piñera, ficou em quarto lugar, com 12,79% dos votos, em empate técnico com Parisi. A candidata pela coalizão *Nuevo Pacto Social* (a antiga *Concertación*, que inclui a *Democracia Cristiana* e o Partido Socialista), Yana Provoste, obteve 11,61%, ficando em quinto lugar. O esquerdista Marco Enríquez Ominami conseguiu 7,61%.

Quanto ao Congresso (155 vagas no total), o resultado rendeu uma distribuição de vagas diferente da ordem dos candidatos ao escrutínio presidencial: A coalizão *Chile Podemos +* (da candidatura de Sichel): 53 vagas. *Apruebo Dignidad* (de Gabriel Boric): 37 vagas, das quais a maioria, 12, são do Partido Comunista). *Nuevo Pacto Social* (ex-*Concertación*): 37 vagas, das quais a maioria, 13, são do Partido Socialista. *Frente Social Cristiano* (de Antonio Kast): 15 vagas. *Partido de la Gente* (de Franco Parisi): 6 vagas. O Partido Humanista conseguiu 3 deputados, partidos independentes 2 e o Partido Verde outros 2.

Quanto ao Senado houve um comportamento similar: 12 senadores para Sichel, 8 para a ex-*Concertación*, 4 para *Apruebo Dignidad* (Boric) e 2 independentes.

A extrema dureza do discurso de Kast poderia nos levar a pensar que em um segundo turno, com o objetivo de frear a extrema-direita, parte do voto conservador de Sichel, Parisi e da ex-*Concertación* iria para Boric. Não obstante, o cenário está aberto.

A participação nesta eleição foi idêntica à do primeiro turno de 2017 (47%). Se a tendência se repetir, o segundo turno mobilizará cerca de mais 2% dos eleitores. O plebiscito conseguiu mobilizar 51%. No calor dos resultados extraordinários da esquerda no plebiscito, a participação adicional em um segundo turno beneficiaria Boric.

O voto da direita ideológica chilena segue tendo seu bastião no centro-sul, onde o voto se concentrou em Kast. Na região de Araucanía, ele ultrapassou seus seguidores imediatos em mais de 20 pontos. No norte do país, a direita não alcançou seus tradicionais 40% do eleitorado.

Parisi apareceu com um candidato "estranho", apesar de já ter concorrido em 2013. Sua campanha nas redes e seu discurso antisistema mobilizou parte do voto dos descontentes. O voto de Parisi se concentrou no norte, onde venceu: igualou-se em votos com Kast em Arica e Tarapaca, e arrasou na região mais populosa, Antofagasta, com 34% dos votos frente a 21% de Kast e Boric. Em Atacama, se igualou a Provoste (24%), superando Boric (19%) e Kast (18%).

Em Antofagasta, se descontarmos o voto em Sichel (7%), podemos afirmar que cerca de 14% dos 34% dos votos em Parisi

vieram dos eleitores de Piñera. O 20% restante seriam antigos eleitores do progressista Alejandro Guillier (que teve 24% em 2017). Cabe pressupor que dois terços do voto de Parisi é progressista e, caso decida votar, esse eleitorado se inclinaria por Gabriel Boric.

Em um segundo turno é possível que os votos de Boric e Ominami se concentrarão, alcançando 2,35 milhões. A maior parte do voto em Sichel e Kast se reunificaria, alcançando 2,76 milhões. Em uma segunda lógica de distribuição dos votos, no entanto, dois terços do voto de Parisi (600 mil votos) e uma grande parte do voto da *ex-Concertación* (815 mil votos) estariam inclinados a Boric, o que lhe daria uma provável vantagem no segundo turno.

A esquerda, junto da *ex-Concertación*, controlariam o Congresso. Com suas 74 cadeiras, junto aos Verdes e o Partido Humanista, teriam maioria absoluta. No caso de uma vitória de Boric, a *ex-Concertación* terá muitos recursos para condicionar sua política, a partir do Congresso e do Senado.

Kast, em caso de uma vitória no segundo turno, teria muita dificuldade em controlar um Legislativo que, inclusive somando as vagas de Parisi e Sichel, estaria a 4 deputados de ter maioria absoluta. Para consegui-la se veria obrigado a romper o bloco da *ex-Concertación*, o que exigiria um passo atrás de suas posições ultradireitistas.

***Centro Estratégico Latinoamericano de Geopolítica (CELAG)** *é uma instituição dedicada a análises dos fenômenos políticos, econômicos e sociais dos países da América Latina. Atualmente é coordenado por Alfredo Serrano Mancilla.*

Tradução: **Pedro Marin** para a [Revista Opera](#).